

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

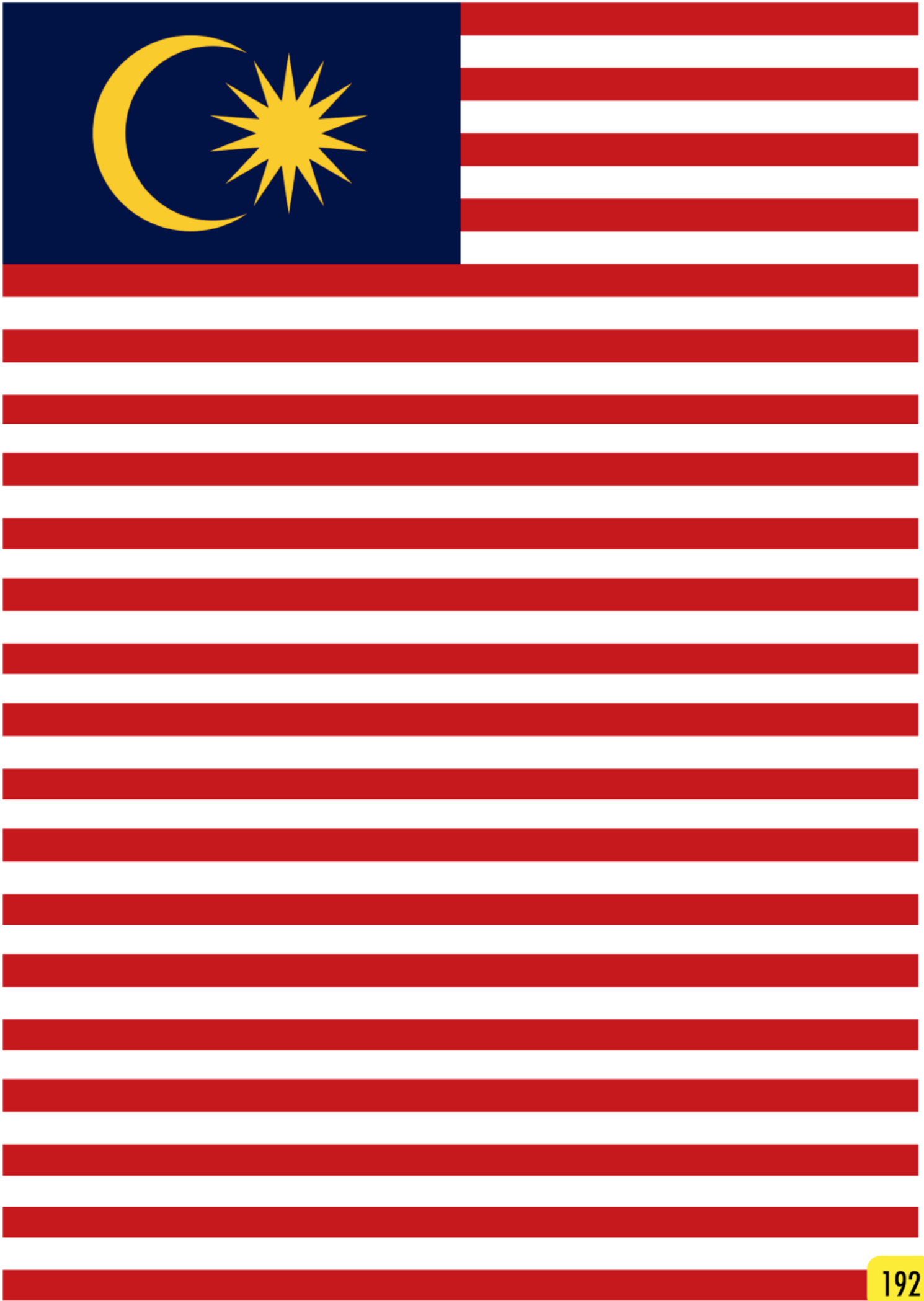


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



NAVEGANDO NO MERCADO DE GELATINA DA MALÁSIA: OPORTUNIDADES PARA EXPORTADORES BRASILEIROS

Data: 15/05/2025

Posto: Kuala Lumpur/Malásia

Palavras-chave: Malásia; Gelatina; Exportação; Halal.

Responsável: Dalci de Jesus Bagolin

SUMÁRIO:

Este relatório analisa o mercado de gelatina da Malásia, destacando a crescente demanda impulsionada pelos setores de alimentos, farmacêutico e nutracêutico, e a necessidade de certificação Halal emitida pelo JAKIM para acesso ao mercado. Apesar de a Malásia depender fortemente de importações e o Brasil ser um líder global na exportação de gelatina, ainda não existem empresas brasileiras habilitadas para esse mercado malásio, uma vez que o Certificado de Sanitário Internacional para as exportações do Brasil foi publicado em março deste ano. Isso representa uma oportunidade significativa para o país ampliar sua participação neste mercado. Iniciativas locais de produção, como o Parque Industrial de Gelatina Halal de Melaka (MHGIP), ainda não supriram a dependência de importações, mantendo espaço para exportadores brasileiros que superem os desafios regulatórios e competitivos.

NAVEGANDO NO MERCADO DE GELATINA DA MALÁSIA: OPORTUNIDADES PARA EXPORTADORES BRASILEIROS

I. Sumário Executivo

Este relatório analisa o mercado malásio de gelatina, focando em oportunidades e desafios para exportadores brasileiros. A Malásia tem uma demanda crescente por gelatina, impulsionada pelas indústrias de alimentos e bebidas, farmacêutica e nutracêutica. A certificação Halal, emitida pelo Departamento de Desenvolvimento Islâmico da Malásia (JAKIM), é crucial para o acesso ao mercado.

A Malásia depende fortemente de importações de gelatina. Embora o Brasil seja um líder global na exportação de gelatina, ainda não existem empresas brasileiras habilitadas para esse mercado malásio, uma vez que o Certificado de Sanitário Internacional para as exportações do Brasil foi publicado em março deste ano. Esta situação representa uma oportunidade significativa, devendo as empresas brasileiras cumprirem os requisitos de certificação Halal da Malásia e as exigências veterinárias do Departamento de Serviços Veterinários (DVS) para acessar o mercado.

Iniciativas locais como o Parque Industrial de Gelatina Halal de Melaka (MHGIP) visam aumentar a produção doméstica, mas seu impacto atual na dependência de importações parece limitado, mantendo oportunidades para fornecedores estrangeiros.

II. Introdução: O Cenário Global e Malásio da Gelatina

A. Gelatina: Visão Geral e Aplicações

A gelatina é um ingrediente alimentar translúcido, incolor e insípido, derivado do colágeno de subprodutos animais (bovinos, suínos, peixes). Suas propriedades gelificantes, estabilizantes e espessantes a tornam versátil nas indústrias de alimentos e bebidas, farmacêutica, cosmética e outras.

B. Dinâmica do Mercado Global de Gelatina

O mercado global de gelatina está em crescimento, atingindo US\$ 2,73 bilhões em 2023. O Brasil foi o principal exportador mundial em 2023, com US\$ 377 milhões. A demanda é impulsionada por preferências por produtos saudáveis e pelo setor farmacêutico.

C. Visão Geral do Mercado Malásio de Gelatina

O mercado combinado de colágeno e gelatina da Malásia deve atingir US\$ 1.671,3 milhões até 2030 (CAGR de 5,8%). A certificação Halal é um pré-requisito essencial devido à grande população muçulmana e ao robusto ecossistema Halal do país.

III. Impulsionadores da Demanda por Gelatina na Malásia

A. Indústria de Alimentos e Bebidas

O setor de alimentos e bebidas é o maior consumidor de gelatina na Malásia, especialmente em confeitarias (balas de goma, marshmallows, geleias). A demanda por produtos Halal e funcionais impulsiona o uso de gelatina em laticínios, carnes e panificação.

B. Setores Farmacêutico e Nutracêutico

A indústria farmacêutica utiliza extensivamente a gelatina em cápsulas e comprimidos. O crescimento é impulsionado pelo envelhecimento da população, aumento da conscientização sobre saúde e doenças crônicas. A demanda por gelatina Halal no setor farmacêutico local é estimada em pelo menos 2.000 toneladas anuais. Nutracêuticos também contribuem para essa demanda.

C. Outras Aplicações Industriais (Cosméticos, etc.)

A gelatina é usada em cosméticos (cremes, máscaras, produtos para cabelo) e, em menor escala, em fotografia e adesivos. A demanda por cosméticos Halal também é relevante.

D. A Influência Abrangente da Demanda Halal

A certificação Halal é crucial em todos os setores relevantes. Fatores como a crescente população muçulmana, a busca por ingredientes naturais, a necessidade de excipientes Halal em medicamentos e o aumento da renda disponível impulsionam a demanda por gelatina Halal. A gelatina bovina é preferida por razões Halal e de custo.

IV. Mercado Malásio de Gelatina: Oferta, Importações e Produção Doméstica

A. Capacidade de Produção Doméstica e Iniciativas

Historicamente, a Malásia importava 100% de sua gelatina Halal. O Parque Industrial de Gelatina Halal de Melaka (MHGIP), anunciado em 2019 com meta de operação para meados de 2021, visa reduzir essa dependência. Liderado pela subsidiária da Sanichi Technology Bhd, BCA International Sdn Bhd, o projeto visa desenvolver a primeira planta de gelatina Halal e parque industrial da ASEAN. O plano visa um desenvolvimento em duas fases em um local de 86 ha em Malaca, com a planta de gelatina Halal prevista para iniciar as operações em meados de 2021 e a conclusão total do parque industrial até 2025. O valor de produção projetado da planta é de até RM250 milhões por ano, com um investimento para o parque atingindo RM1,3 bilhão. Matérias-primas, como lascas de osso seco com certificação Halal, foram planejadas para serem adquiridas da Nova Zelândia. No entanto, faltam informações recentes sobre seu status operacional, sugerindo que a Malásia continua dependente de importações.

Durante a feira Malaysia International Halal Showcase (Mihas) em 2024, a Ladang Lekir Sdn Bhd, uma subsidiária da estatal Perak State Agricultural Development Corporation e Leiner Gelatine Sdn Bhd firmaram um acordo de joint venture para desenvolver a indústria de gelatina Halal. Esta parceria estratégica visa que a Ladang Lekir colabore com o produtor de renome mundial para aumentar o consumo e a participação de mercado de gelatina Halal tanto no mercado nacional quanto internacional. O objetivo é estabelecer o estado de Perak como líder na indústria de gelatina Halal.

B. Dependência de Importação e Principais Nações Fornecedoras

As importações de gelatina pela Malásia foram de 2.029 toneladas em 2023 e 1.039 toneladas em 2024. Em 2024, o valor total das importações (HS 3503) foi de US\$ 7,7 milhões. Os principais fornecedores são Paquistão, Bangladesh e Índia.

Tabela 1: Principais Países Importadores de Gelatina para a Malásia (HS 3503) - Valor e Participação (2024)

País	Valor de Importação para a Malásia (1.000 de USD)	Participação de Mercado (%) na Malásia
<u>Paquistão</u>	5.144	66,6
<u>Índia</u>	922	12,0
Bangladesh	618	8,0
Outros	1.039	13,4

Fonte: TradeMap

V. Conformidade Regulatória e de Importação para Gelatina

A. Tarifas de Importação da Malásia (Código HS 350300) e Acordos Comerciais

A gelatina (HS 3503) está sujeita a tarifas de importação zero e a um Imposto sobre Vendas (SST) de 5% ou 10%. Não há acordos tarifários preferenciais específicos para gelatina do Brasil.

B. Requisitos do Departamento de Serviços Veterinários (DVS) para Produtos de Origem Animal

A importação de gelatina requer conformidade com o DVS:

- 1. Permissão de Importação:** Uma permissão de importação deve ser obtida do Departamento de Serviços de Quarentena e Inspeção da Malásia (MAQIS) antes do embarque. O MAQIS emite essas permissões com base na aprovação e avaliação de risco conduzidas pelo DVS.
- 2. Certificado Sanitário Veterinário:** Cada remessa deve ser acompanhada por um Certificado Sanitário Veterinário válido emitido pela autoridade veterinária competente no país exportador (ou seja, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil - MAPA)
- 3. Aprovação da Planta:** A planta de processamento de gelatina no Brasil, bem como os matadouros que fornecem matérias-primas, devem ser inspecionados e credenciados tanto pelo DVS da Malásia quanto pelo JAKIM. Isso geralmente envolve uma auditoria no local pelas autoridades malásias. Esta aprovação em nível de estabelecimento é um pré-requisito crítico antes que as exportações regulares possam começar e pode exigir tempo e preparação significativos. Os procedimentos para a habilitação de plantas junto ao DVS e certificação Halal no JAKIM podem ser verificados no seguinte link:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/empresario/divisao-habilitacao-certificacao/malasia-1/malasia>

C. Certificação Halal JAKIM

A certificação Halal pelo JAKIM é fundamental para o acesso ao mercado malásio, especialmente para alimentos, produtos farmacêuticos e cosméticos.

Para exportar para a Malásia não é suficiente o estabelecimento ter alguma certificação Halal. É necessário que a entidade certificadora seja reconhecida pelo JAKIM e siga o padrão Halal da Malásia, baseado na norma MS 1500:2019. Atualmente existem três entidades certificadoras no Brasil reconhecidas pelo JAKIM.

Um fator limitante atualmente para as exportações brasileiras é de que os abatedouros de produção de matéria prima para a fabricação de gelatina também têm que ter também habilitação Halal pelo JAKIM. Apesar de o Brasil ser o maior produtor de produtos Halal a nível global, atualmente apenas 17 estabelecimentos de abate bovino estão habilitados junto ao DVS e JAKIM para exportar carne para a Malásia. Isto limita bastante a disponibilidade de matéria prima para a indústria de gelatina com destino à Malásia. Existem tratativas para tentar flexibilizar estes requisitos, mas devido ao fato de o padrão Halal da Malásia ser em geral mais rigoroso em relação ao de outros países, esta negociação é bastante complexa.

Atualmente é necessário que fabricantes de capsulas de medicamentos de gelatina também tenham a Certificação Halal do JAKIM.

D. Procedimentos Aduaneiros Gerais, Rotulagem e Documentação

É preciso cumprir a Lei de Alimentos de 1983 e os Regulamentos Alimentares de 1985. A rotulagem deve incluir nome do produto, ingredientes, peso líquido, dados do fabricante/importador, país de origem, datas de fabricação/validade, informações nutricionais (formato malásio), em Bahasa Malaysia e/ou inglês, e a marca Halal reconhecida pelo JAKIM.

Tabela 3: Visão Geral dos Requisitos de Importação da Malásia para Gelatina (HS 350300) do Brasil

Área Regulatória	Requisito/Regulamentação Chave	Autoridade Malásia Responsável
Tarifas e Impostos	Código HS 350300. Tarifa Zero). Imposto sobre Vendas (SST) de 5% ou 10%.	Departamento Real da Alfândega da Malásia
Certificação Halal	Certificação por entidade reconhecida pelo JAKIM no Brasil. Padrões de produção Halal. HAS. Norma MS 1500:2019	JAKIM
Aprovação Veterinária (SPS)	Permissão de Importação (MAQIS/DVS). Certificado Sanitário Veterinário do Brasil. Credenciamento DVS/JAKIM de plantas/matadouros.	Departamento de Serviços Veterinários (DVS) / MAQIS
Rotulagem e Segurança Alimentar	Conformidade com Lei de Alimentos 1983 e Regulamentos 1985. Requisitos de rotulagem.	Ministério da Saúde (FSQD) / Alfândega

VI. Ambiente Competitivo e Principais Atores

A. Visão Geral dos Principais Fornecedores Globais de Gelatina

Grandes multinacionais como Nitta Gelatin, Gelita AG, PB Leiner, Lapi Gelatine e Rousselot dominam o mercado global, muitas produzindo gelatina bovina e algumas com certificação Halal.

B. Perfil dos Principais Exportadores Brasileiros de Gelatina com Potencial para o Mercado Malásio

Principais exportadores brasileiros incluem GELNEX INDUSTRIA E COMERCIO LTDA, GELITA DO BRASIL LTDA, ROUSSELOT GELATINAS DO BRASIL LTDA, PB BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO DE e SANCHEZ CANO Y CIA LTDA.

C. Importadores/Distribuidores Locais na Malásia

Parcerias com importadores/distribuidores locais como HALAGEL (M) SDN BHD e TEHMAG FOODS CORPORATION SDN BHD podem facilitar a entrada no mercado.

D. Estabelecimentos habilitados para exportar para a Malásia

Atualmente apenas 3 estabelecimentos estão habilitados para exportar para a Malásia, sendo um do Paquistão, um de Bangladesh e um da Índia.

E. Importação Ilegal

A escassez do produto no mercado Malásio faz com que sejam frequentes as apreensões pelo MAQIS de produto contrabandeado que tenta entrar ilegalmente no país.

VII. Conclusão

O mercado malásio de gelatina oferece uma oportunidade atraente, mas complexa, para exportadores brasileiros. A demanda crescente, especialmente nos setores alimentício, farmacêutico e nutracêutico, e a dependência de importações criam espaço para novos entrantes. O Brasil tem capacidade e qualidade para atender a esse mercado. O sucesso, no entanto, depende da conformidade com as regulamentações malásias: certificação Halal reconhecida pelo JAKIM e aprovações veterinárias do DVS.

É necessária uma abordagem estratégica, proativa e integrada, incluindo certificações, incorporação de princípios Halal e de segurança alimentar, e diferenciação em um cenário competitivo. Parcerias com distribuidores locais especializados em Halal são chave.

Embora iniciativas domésticas como o MHGIP existam, as tendências de importação sugerem que as oportunidades para exportadores estrangeiros persistirão. Para empresas brasileiras dispostas a investir em conformidade, o mercado malásio oferece acesso a uma base de consumidores Halal crescente e exigente.